

Análise produtiva de quatro cultivares de amora-preta no Oeste de Santa Catarina

Tais A. Oliveira^{1*}; Jean do Prado¹; Alice S. Santana¹, Denikeli Bucoski¹, Lucas R. Culau¹, Clevison L. Giacobbo²

¹Agronomia, campus Chapecó, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); ² Professor Agronomia/PPGCTA, campus Chapecó, UFFS. *Email: tais-oliveira08@hotmail.com

O interesse pelo consumo de amora-preta (*Rubus* spp.) aumentou nos últimos anos devido, principalmente a presença dos componentes bioativos presentes nos frutos. Dentre estes podem ser citados compostos fenólicos, elevado teor de Vitamina C e carotenoides. Por apresentar um baixo custo de produção e sua rusticidade, esta frutífera é uma boa opção para a agricultura familiar. O objetivo com este trabalho foi analisar as características produtivas de quatro cultivares de amoreiras-preta na região Oeste de Santa Catarina. O trabalho foi conduzido na área experimental e laboratório de fruticultura e pós-colheita da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. O pomar foi implantado no ano de 2014 e as análises foram realizadas no ciclo produtivo 2018/19, o Sistema de plantio é espaldeira tipo T. O espaçamento entre plantas é de 1,5m e 3m entre linhas. As cultivares analisadas foram Cherokee, BRS Xavante, BRS Tupy e Guarani. O delineamento experimental foi em blocos casualizados sendo cada planta uma repetição. As variáveis analisadas foram produtividade (t.ha⁻¹), sólidos solúveis (°Brix) e peso de frutos (g). Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste Scott- Knott a 5%. No que tange a variável sólido solúvel não houve diferença significativa entre as cultivares. Na variável peso de frutos, foi observado que as cultivares BRS Xavante e BRS Tupy não apresentaram diferença entre elas, no entanto, sendo superiores em relação às cultivares Cherokee e Guarani, que não tiveram diferença significativa entre si. Para produtividade, aferiu-se que a BRS Tupy foi superior das demais cultivares, sendo que Cherokee, BRS Xavante e Guarani não obtiveram diferença significativa entre si. Conclui-se que há uma variação no comportamento produtivo das cultivares de amora-preta no Oeste catarinense.

Palavras-chave: Rubus, BRS-Tupy, Pequenas frutas

Apoio: Frutiplan